

O DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL HUMANO DA CRIANÇA, SEGUNDO MARIA MONTESSORI

THE DEVELOPMENT OF THE CHILD'S HUMAN POTENTIAL, ACCORDING TO MARIA MONTESSORI

Micheli Diana Streck Moraes¹
Noemi Boer²

RESUMO

Neste estudo, de abordagem qualitativa e de enfoque descritivo, tem-se por objetivo compreender o método e o pensamento de Montessori, relativos ao desenvolvimento do potencial humano. Na primeira fase da pesquisa bibliográfica, foram examinadas diversas obras de Maria Montessori, traduzidas para o português e publicadas no país. Entre essas obras, selecionaram-se três: Para educar o potencial humano (2014); A descoberta da criança: pedagogia científica (2017); A mente da criança: mente absorvente (2021). O corpus de análise, composto por doze excertos, retirados dessas três obras, foi analisado à luz do pensamento montessoriano, na interlocução com autores contemporâneos da área educacional. Com base na técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2015), para cada excerto são destacadas palavras-chave que atribuem unidade de sentido ao texto. Por ora, entende-se que o pedagogo adepto ao método Montessori pode se beneficiar com técnicas e práticas que promovem o desenvolvimento integral da criança, auxiliando na promoção da autodisciplina e na independência dos alunos em sala de aula.

Palavras-chave: pensamento montessoriano; ensino; autonomia; autodisciplina.

Abstract

In this study, with a qualitative and descriptive approach, the objective is to understand Montessori's method and thought, related to the development of human potential. In the first phase of the bibliographic research, several works by Maria Montessori, translated into Portuguese and published in the country, are examined. Among these works, three were selected: To educate human potential (2014); The discovery of the child: scientific pedagogy (2017); The Child's Mind: Absorbing Mind (2021). The corpus of analysis consists of twelve excerpts, taken from the three cited works and analyzed in the light of Montessori's own thought, in dialogue with contemporary authors in the educational area. Supported by the Content Analysis technique, from the perspective of Bardin (2015), keywords are highlighted for each excerpt that attribute a unit of meaning to the text. For now, it is understood that the pedagogue who studies the Montessori method can benefit from the perspective of learning techniques and practices that promote the integral development of the child, helping to promote self-discipline and the independence of students in the classroom.

Keywords: *montessori thinking; teaching; autonomy; self-discipline.*

1 Pedagoga. Curso de Pedagogia EaD, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: micheli.streck@ufn.edu.br

2 Orientadora. Doutora, Professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana (UFN). E-mail: noemiboer@ufn.edu.br

INTRODUÇÃO

A pedagogia escolar enfrenta diversos desafios para garantir que todas as crianças tenham acesso ao ensino, independentemente de suas habilidades e limitações. Entende-se que é necessário garantir que os recursos e metodologias utilizados em sala de aula sejam adequados para atender às necessidades dos alunos, o que requer do professor habilidade e conhecimento. Também é desejável que os professores da Educação Infantil estejam devidamente preparados para as particularidades dessa fase do desenvolvimento humano. Em vista disso, investir constantemente em formação e capacitação desses profissionais contribui para um ensino de qualidade, na medida em que se coloca a experiência formativa como pré-requisito à docência.

Na atualidade, o uso de tecnologia em sala de aula é uma realidade cada vez mais presente nos processos de ensinar e aprender. A internet permite que os alunos tenham acesso a uma enorme quantidade de informações e recursos educacionais, visto que existe uma ampla variedade de aplicativos e softwares educacionais, como jogos educativos, simuladores, sites para pesquisa, vídeos, recursos de realidade aumentada e realidade virtual, contudo, mesmo sendo uma ferramenta valiosa, esses recursos digitais podem se tornar um desafio, quando não utilizados de maneira adequada. Entretanto, na educação escolar, outros desafios podem ser elencados, como a participação dos pais na vida escolar dos filhos e o estímulo ao desenvolvimento da criança, adequados às diferentes fases de seu desenvolvimento, considerando-se os aspectos cognitivo, emocional, social e físico.

Para enfrentar esses desafios, estudiosos e pesquisadores buscam métodos para superá-los, devidamente fundamentados em argumentos que lhes dão sustentação. Assim, diferentes abordagens são utilizadas no ensino e na educação de crianças, cada uma com suas próprias características e objetivos. Entre elas, citam-se o construtivismo que dá ênfase à construção do conhecimento a partir da experiência e a abordagem sociointeracionista, baseada no pensamento de Vygotsky, que enfatiza a interação social. Para a renovação pedagógica, inúmeras práticas metodológicas têm surgido ao longo dos anos, como forma diferente de abordar os processos educativos, representando uma verdadeira inovação no campo da educação (Olaya Villar, 1995; Pericacho Gómez, 2014).

Nesses termos, mencionam-se alguns exemplos de como diferentes pedagogias enfatizam a aprendizagem autônoma e a exploração livre do ambiente pela criança. Hontanar e López (2021), destacam a Pedagogia de Montessori quanto à expressão criativa e à interação social, bem como a pedagogia Waldorf, que enaltece o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. É importante esclarecer que cabe à escola e ao educador adotar uma abordagem pedagógica que melhor se adapte às necessidades e às características de seus alunos. No entanto, o professor precisa estar consciente da escolha realizada e confiante de que esta é a melhor opção pedagógica para desenvolver seu trabalho.

Neste estudo, portanto, o interesse em aprofundar o conhecimento na vertente pedagógica Montessoriana se atribui à abordagem, visto que, nesta perspectiva, o potencial criativo e a liberdade da criança são pontos primordiais ao seu desenvolvimento. Com base nessa expectativa, também se pode colocar em evidência a expansão das escolas Montessori no Brasil³ cujos princípios filosóficos e

³ De acordo com as informações do *site* Melhor Escola, atualmente existem, no Brasil, mais de 60 escolas Montessori associadas à OMB.

pedagógicos levam a uma educação integral do ser humano. Quanto ao método, por privilegiar três dimensões, a criança, o ambiente e o educador, compreende-se a criança como educadora de si mesma, o que leva a uma autoeducação; o ambiente abarca tudo aquilo que a criança tem a seu alcance para o seu crescimento e autoaperfeiçoamento, de modo que, segundo a autora, o ambiente educa, e o educador é o mediador entre criança e ambiente (Montessori, 2017).

A partir dessas evidências iniciais, o problema de pesquisa a que se busca responder, neste estudo, considera a seguinte questão: Quais as contribuições do método e do pensamento de Maria Montessori ao desenvolvimento das potencialidades humanas? Para responder ao problema formulado, propõe-se, como objetivo geral, compreender o método e o pensamento de Montessori, relativo ao desenvolvimento do potencial humano e, de modo específico, buscou-se: (i) descrever a vida e obra de Maria Montessori, com destaque ao método Montessori; (ii) selecionar passagens (excertos), em obras da autora, que evidenciam a importância do desenvolvimento das potencialidades humanas da criança; e (iii) examinar os excertos selecionados à luz da pedagogia montessoriana e de autores da área da educação.

Além da Introdução e das Considerações Finais, o artigo encontra-se organizado em três seções centrais. Inicialmente, apresenta-se a vida e obra de Maria Montessori, seguida da descrição do método montessoriano de educação, procurando situar o leitor no contexto da pesquisa. Na sequência, descreve-se a metodologia da pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa e, na terceira seção, a análise de excertos, retirados de três obras da autora. Nas considerações finais, são retomados os objetivos da pesquisa e apontadas perspectivas de continuidade dos estudos.

1 VIDA, OBRA E ORIGEM DO TRABALHO DE MARIA MONTESSORI

Nascida em 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle, província de Ancona, Itália, Maria Tecla Artemísia Montessori foi uma educadora, médica e pedagoga. Filha de Alessandro Montessori e Renilde Stoppani, os pais almejavam que ela, quando fosse entrar na universidade, optasse pela profissão de professora, mas Maria ingressou na Faculdade de Medicina, da Universidade de Roma, em 1896, uma das primeiras mulheres a se formar médica no país italiano.

Infelizmente, ela não pôde exercer sua profissão médica, porque, à época, não se admitia que uma mulher examinasse o corpo de um homem. Sendo assim, Maria passou a trabalhar com crianças na clínica da universidade e, em seguida, a acompanhar outras crianças que brincavam nas ruas. Assim, pôde criar um espaço educacional que chamou *A Casa dei Bambini* (A Casa das Crianças). Criadora do método Montessori de aprendizagem, no início do século XX, adaptou o princípio da autoeducação, uma abordagem educativa que se centra no desenvolvimento da criança por meio da aprendizagem prática e da exploração. Maria Montessori faleceu em 06 de maio de 1952, na cidade de Noordwijk, província de Holanda do Sul, aos 81 anos de idade, vítima de uma hemorragia cerebral (Lillard, 2017).

Suas principais obras são: *O segredo da Infância* (1936); *Mente absorvente*, editora Nórdica (1949); *Formação do Homem*, editora Portugália (1949); *Em Família*, editora Nórdica (1951); *Pedagogia Científica*, editora Flamboyant (1965); *A criança*, parceria com Luiz Horácio de Matta (1984); *Educação e a Paz*, editora Papirus (2004); *Para Educar o Potencial Humano*, editora Papirus (2004); *Da Infância a Adolescência* (2006).

Montessori iniciou suas experiências pedagógicas com crianças consideradas anormais⁴, embrião do método aplicado em crianças normais, de 0 a 6 anos. Nesse início, foi produzida a união da pedagogia com a medicina. A autora intuiu que as crianças anormais tinham mais dificuldades de ordem pedagógica do que médica. Convicta disso, expandiu a aplicação de seu método em crianças normais, acreditando num melhor desenvolvimento de suas personalidades. Quando percebeu que seu método, com base científica, funcionava, provou que “a educação científica modifica e melhora os indivíduos” (Montessori, 2017, p. 45).

Na sequência, Montessori tornou-se responsável pela *Casa dei Bambini* e foi, nesse momento, que teve a oportunidade de aplicar o método em crianças de 0 a 6 anos de idade e pôde acompanhar o “desenvolvimento do homem durante o período de vida em que se formam a sua inteligência e seu caráter” (2017, p. 48). A autora, além de considerar que essa é uma incontestável contribuição ao desenvolvimento do potencial humano, em outra passagem, explica que a ideia promove a possibilidade de crianças crescerem de forma educada, equilibrada e, como consequência, motivadora de um futuro melhor. Para ela, “a criança é construtora do homem” (Montessori, 2021 p. 12), isto é, as crianças têm papel ativo na construção e no desenvolvimento da sociedade humana.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO MONTESSORI

Quando se busca um propósito, pensa-se em como realizá-lo, ou seja, a maneira como se planejam e se organizam as propostas educativas é um indicativo de que se está utilizando um método para se atingir um objetivo de ensino-aprendizagem. O método Montessori, por exemplo, baseia-se na ideia de que as crianças têm uma capacidade inata para aprender, para se desenvolverem de forma autônoma a partir de uma aprendizagem autodirigida e livre, porém com limites. Utilizado em uma variedade de ambientes educativos, de escolas a casas e comunidades, para a autora, o que importa é a pessoa e não o método ou sua designação, ou seja, importante é “a ajuda oferecida à pessoa humana para conquistar a sua independência” (Montessori, 2018, p. 18).

Os inúmeros estudos e interpretações sobre o Método Montessori resultaram uma abordagem pedagógica bem conhecida, criada pela pedagoga Edimara de Lima, pesquisadora e presidente da Organização Montessori Brasil. Nessa interpretação, são apontados seis princípios orientadores: autoeducação, educação cósmica, educação como ciência, ambiente preparado, adultos preparados e criança equilibrada, não significando, necessariamente, que esta seja uma forma mais correta que a outra (Lar Montessori, 2011).

Na autoeducação, o Método Montessori busca desenvolver a autonomia da criança, o amor pelo conhecimento ao longo da vida, incentivando-a a tomar decisões e a resolver problemas por conta própria, de forma independente e criativa, tornando-a protagonista ativa em seu processo educacional. Na educação cósmica, o objetivo da educação Montessori é preparar a criança para a vida, dando-lhe as ferramentas e habilidades necessárias para se tornar um adulto independente, responsável e consciente. É uma abordagem que se ocupa do desenvolvimento da criança, como ser completo, no estímulo

4 “Crianças consideradas anormais”, no entendimento de Montessori, corresponde ao que hoje se considera pessoas com necessidades especiais.

à curiosidade, à criatividade e à independência. Na educação como ciência, o método é baseado em pesquisas científicas com observação, hipótese e teoria sobre o desenvolvimento humano, aplicando as descobertas no processo educacional.

No ambiente preparado, espaço físico organizado e adaptado às necessidades da criança, com materiais educativos ao alcance das mãos, os materiais Montessori, organizados em áreas de trabalho, como vida prática, sensorial, linguagem e matemática, são projetados para crianças que aprendem de forma autônoma e que descobrem conceitos por elas mesmas. Montessori (2014, p. 28) explica que adultos e crianças reagem psicologicamente de maneira diferente, pois priorizam “a liberdade para agir em um ambiente preparado, onde a criança possa ser inteligentemente ativa”.

No princípio orientador, chamado adulto preparado, o papel do educador é observar e orientar a criança, permitindo que ela desenvolva sua independência e autoestima. Cabe ao educador, portanto, estimular um ambiente preparado, que fomente aprendizado e crescimento, organizado, seguro e atraente à criança, com materiais educativos e adequados ao seu nível de desenvolvimento.

Portanto, no Método Montessori, as crianças são conduzidas em direção aos seus interesses e ritmos de aprendizagem, e os educadores orientados para atuarem como guias e facilitadores, e não como autoridade em sala de aula. Em Criança equilibrada, a educação deve abranger não apenas a parte cognitiva, mas também a emocional e a social da criança, buscando desenvolver seu equilíbrio e autonomia, momento em que os pequenos também aprendem habilidades sociais e emocionais por meio da interação com outras crianças e adultos.

3 METODOLOGIA

Neste estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, enfatizam-se aspectos reflexivos e interpretativos. Segundo Gil (2016, p. 44), a pesquisa bibliográfica é apoiada em materiais já existentes, como “livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Para Creswell (2007, p. 45), a pesquisa bibliográfica “[...] compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão proximamente relacionados ao que está sendo estudado”.

Quanto à abordagem, Flick (2009) considera que a pesquisa qualitativa utiliza o texto como material empírico, interessada nas perspectivas, conhecimentos e práticas cotidianas das pessoas. O carácter descritivo, neste trabalho, caracteriza-se por associar o pensamento e o método Montessori a possíveis evidências de contribuições no desenvolvimento das habilidades humanas. Gil, (2016, p. 42) declara que “[...] são pesquisas descritivas aquelas que visam a descobrir a existência de associações, entre variáveis”.

Neste estudo, portanto, foram realizadas pesquisas em livros e artigos sobre a vida, obra, pensamento e método de Montessori, bem como em publicações que mostram evidências a respeito das contribuições da autora sobre o desenvolvimento das potencialidades humanas. Para a coleta de dados, foram selecionados três livros, de Maria Montessori, com base no conhecimento prévio da obra, examinados com vistas à relação entre o pensamento montessoriano e o desenvolvimento do potencial humano. Desse modo, o corpus de análise é constituído por obras traduzidas do italiano para o português e com edições atualizadas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Demonstrativo do corpus de análise.

Livro	Título	Edição e ano de publicação
A	Para educar o potencial humano	2. ed. 2014
B	A descoberta da criança: pedagogia científica	1. ed. 2017
C	A mente da criança: mente absorvente	1. ed. 2021

Dos livros selecionados, foram retirados excertos que mostram como a autora explica os processos da infância quanto ao desenvolvimento do potencial humano. Para cada excerto, são destacadas palavras-chave que formam unidades de sentido, remetendo ao objeto de estudo e à análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2015). A autora explica que a análise de conteúdo pode ser considerada “uma análise dos significados, embora possa ser também uma análise dos significantes (análise lexical, análise dos procedimentos)” (p. 37).

A análise de conteúdo compreende três momentos distintos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise envolve a organização e a preparação dos dados para análise. Isso inclui a leitura e revisão dos dados, a definição das categorias e dos temas a serem analisados e a elaboração de um plano de análise. Para Bardin (2015, p. 97), “a escolha de documentos implica muitas vezes regras como: exaustividade, homogeneidade, pertinência ou representatividade quando a amostra se preste para isso”.

Na exploração do material, segunda etapa da análise propriamente dita dos dados, é importante identificar unidades de registro e resultados, aplicando as categorias e os temas definidos na etapa anterior. “Consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2015, p. 101).

O tratamento dos resultados é a terceira e última etapa da análise de conteúdo, em parceria com a inferência, processo de aprender ou fazer generalizações com base nos dados coletados; a interpretação é o processo de dar sentido e significado aos resultados obtidos e à apresentação de resultados, momento em que, segundo a autora, analisam-se os dados e identificam-se padrões e tendências relevantes.

4 ANÁLISE DOS EXCERTOS SELECIONADOS NA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, objetiva-se apresentar e interpretar os excertos selecionados, relativos ao desenvolvimento das potencialidades humanas e sua repercussão no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança. Trata-se de um recorte entre tantos temas e questões avaliadas por Montessori, em sua ampla obra. Essas são algumas variáveis que se pretende analisar no decurso do texto, a partir dos exemplos selecionados.

Excerto 01

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
C	Aos 3 anos de idade, a criança já é um homem”, mesmo que essa capacidade de absorver do ambiente ainda não tenha sido completamente esgotada nesse período inicial. [...] Assim, descobrimos que a educação não é o que o professor dá, mas é um processo natural que ocorre espontaneamente no indivíduo humano; que não é adquirida ouvindo palavras, mas em virtude das experiências no ambiente (Montessori, 2021, p. 14 -15).	- A criança - O ambiente - O professor - Educação - Processo natural

No excerto 1, a expressão “Aos 3 anos de idade, a criança já é um homem”, entende-se que Montessori usa a palavra “homem” no sentido genérico de espécie humana e não de gênero. Isso remete à totalidade das dimensões humanas, como capacidade de aprender, de interagir, de se comunicar, de absorver o ambiente, mesmo que a criança não tenha atingido seu desenvolvimento integral.

O ambiente, para Montessori, é tudo aquilo que serve para o crescimento, desenvolvimento e autoaperfeiçoamento da criança. O ambiente é fator fundamental no desenvolvimento biológico da criança e deve favorecer a liberdade de movimento, tendo em vista que a autora defende que a criança aprende, enquanto “se mexe”. Para Montessori (2017), “aprendizagem-movimento” é um ambiente de aprendizagem, isto é, espaços físicos ou virtuais onde ocorre a interação entre alunos, professores e recursos educacionais para promoção da aprendizagem. Nesse ambiente, o professor pode interagir, observar as crianças e identificar em que fase de desenvolvimento está. Isto está de acordo com os estudos experimentais de “Piaget que permitem ao professor a identificação do estágio em que a criança atua e, ao mesmo tempo, uma amostra do que esperar dos alunos nos diferentes momentos de desenvolvimento” (Haidt, 2002, p. 48).

No excerto 1, Montessori destaca também a importância de educar as crianças na tenra idade, uma vez que, para ela, o ambiente onde a criança está inserida propicia o aprendizado de qualquer cultura, sem a necessidade de ensino, pois a criança não só está apta a aprender, como também a desenvolver-se potencialmente. Desde os primeiros anos de vida, a criança começa a explorar o mundo ao seu redor, fazendo descobertas e aprendendo a lidar com desafios. É, nesse período, que ocorre importante desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional (Montessori, 2017). Considerando-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, entender esse contexto da criança representa auxílio em sua plena emancipação. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está alinhada a esse entendimento, tendo em vista que, em seus objetivos, consta a necessidade de a educação potencializar a capacidade intelectual, cognitiva e social da criança (Brasil, 2018). No entendimento de Montessori (2021), o desenvolvimento de capacidades na criança está relacionado ao movimento direcionado, conforme explicitado no excerto 02.

Excerto 02

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
C	A base da sociedade é o movimento direcionado a um fim útil; o indivíduo, dentro da sociedade, move-se para alcançar esse propósito individual e social juntos. [...] Se tivermos uma visão do plano cósmico, em que toda forma de vida repousa sobre movimentos intencionais, que têm um propósito não só em si mesmos, podemos <i>entender e direcionar melhor o trabalho da criança</i> (Montessori, 2021, p. 140).	- Movimento direcionado - Movimentos intencionais - Propósito

No excerto 2, a autora traz à reflexão a importância de ações direcionadas, com propósitos definidos, pois para ela “a base da sociedade é o movimento direcionado a um fim útil” (Montessori, 2021, p. 140). Por conta disso, os professores da Educação Infantil precisam de preparo quanto ao entendimento sobre esse mundo complexo, onde tudo tem uma razão de ser, independentemente como seja, para poder auxiliar no desenvolvimento da criança, preparando-a para a vida. Se o objetivo for a educação da criança para que se torne independente, responsável e consciente, isso só será possível se o professor souber trabalhar, ordenadamente, observando os detalhes com sabedoria e criatividade.

Assim, além da aprendizagem implícita do dia a dia, que acontece inconscientemente, Pozo (2002, p. 570) explica que existem outras formas de ensino, a “aprendizagem explícita, produto de atividade deliberada e consciente [...]”, o que tem sido estudado como espaços de ensino formais e não formais. Dentro da escola, de qualquer forma, a intencionalidade está presente, seja na educação explícita seja na implícita, quando o ambiente é preparado pelo professor que atua como um elo entre a criança e o ambiente, conforme reforça o excerto 03, a seguir.

Excerto 03

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
C	A pedagogia ensina que o ambiente deve oferecer menos resistência e, portanto, buscam-se reduzir obstáculos evitáveis apresentados pelo ambiente, possivelmente eliminando-os por completo. [...] O ambiente deve ser repleto de estímulos que motivem a atividade e convidem a criança a realizar suas próprias experiências. São princípios claros, ditados pela vida e pela natureza... Para uma nova educação, essa deve ser a base; a própria natureza a indica e estabelece (Montessori, 2021, p. 91).	-Ambiente -Reduzir obstáculos -Repleto de estímulos -Próprias experiências

No excerto 3, o destaque é para o ambiente preparado, um dos grandes pilares do método Montessori. Para a autora, o educador deve preparar um ambiente acolhedor, repleto de estímulos, reduzindo ao máximo qualquer obstáculo, de forma que a criança se sinta segura e livre para desenvolver suas potencialidades por meio de suas próprias experiências. “O espaço físico opera favorecendo ou não a construção das estruturas cognitivas e subjetivas da criança”, afirma Barbosa (2000, p. 155). O autor cita que, além de Montessori, em Freinet e Decroly, são encontradas sugestões para ambientes que auxiliam as pedagogias ativas.

De acordo com Montessori (2021), por meio da interação, a criança adquire habilidades e conhecimentos fundamentais para seu desenvolvimento, visto que possui uma curiosidade natural e uma grande capacidade de aprendizado, o que a torna capaz de assimilar informações e a ampliar habilidades de forma rápida e eficiente. Esse potencial deve ser incentivado com base em estímulos adequados e, ao reconhecer e valorizar o potencial da criança, pode-se contribuir para que se torne um adulto capaz, criativo e responsável. É importante lembrar que cada criança é única e possui seu próprio ritmo e forma de aprendizado, por isso é necessário respeitar suas individualidades e necessidades específicas. Nesse processo, cabe a reflexão sobre a importância do professor, enquanto mentor, no processo de ensino, como mostra o excerto 04.

Excerto 04

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
A	Enquanto os professores impuserem suas conclusões às crianças eles nunca alcançarão a finalidade esperada, que é o interesse espontâneo da criança e sua aplicação (Montessori, 2014, p. 28).	- Professores - Crianças - Interesse espontâneo

No excerto 04, a autora chama atenção à função dos professores no desenvolvimento espontâneo da criança, relacionado à sua curiosidade natural. Se o professor der respostas prontas ou impuser suas conclusões, tirará a oportunidade de a criança descobrir por conta própria. Com isso, impedirá a sua

autoformação e a sua autonomia, tornando-a dependente do adulto (Montessori, 2014). Este entendimento é reforçado nas explicações de Dewey, pois, para ele, o professor “não deve apresentar respostas prontas ao aluno, mas oportunizar questões reflexivas para seu crescimento pessoal, capacitando-o à autonomia e à independência” (Barbosa, Bublitz; Baruffi, 2016, p. 30), cuja importância está no excerto 05.

Excerto 05

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
B	Desejaria que todos os educadores tivessem uma ideia clara da distinção entre vida vegetativa e a vida das relações. [...] Bastam estas duas indicações, isto é, “as emoções” e a “vontade”, para se compreender logo que o sistema grande simpático sofre influxo do outro e dele depende. Eis um fator que deverá ser considerado por todos aqueles que se dedicam à missão de educadores (Montessori, 2017, p. 85).	- Educadores - As emoções - Vontade

No excerto 5, observam-se aspectos do método científico de Montessori para a educação, quando a autora defende a importância de se promover a ligação entre emoções e vontade. A vontade pode desempenhar um papel importante no equilíbrio emocional da criança, o que justifica um ambiente acolhedor e positivo para seu engajamento e motivação. Quando há motivação e vontade de aprender algo, a absorção do conhecimento é mais eficaz, há mais prazer e significado. A crença na capacidade de desenvolvimento pessoal e a disposição para enfrentar desafios são fundamentais, pois “a força de vontade não é uma coisa que você tem ou não tem. A força de vontade precisa ser ajudada” (Dweck, 2017, p. 261). A importância das relações interpessoais e afetivas tanto entre professores e alunos quanto entre as crianças pode promover emoções positivas que estimulam a criatividade. Esta mesma ideia vai ao encontro de “uma educação que promove o desenvolvimento integral do ser humano, inclusive a educação das emoções e sentimentos” (Silva, 2002 p. 39). Na busca do pleno desenvolvimento da criança, as abordagens pedagógicas devem, preferencialmente, ser subsidiadas pela ciência, como mostra o excerto 06, em que Montessori traz essa discussão.

Excerto 06

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
B	A mente da criança certamente não está vazia de conhecimentos nem de ideias quando se inicia a educação dos seus sentidos; mas as imagens mantêm-se confusas, “à beira do abismo”. O caos de uma alma não necessita de coisas novas, mas somente de que se ponha ordem naquelas que já existem. [...] Como aprendeu a pôr “cada coisa em seu lugar” no mundo exterior, assim também pode chegar, graças à educação dos seus sentidos, a estabelecer uma classificação fundamental sobre essas imagens mentais. É a primeira manifestação da ordem do espírito que se forma: é o ponto de partida para que a vida psíquica se desenvolva, evitando os obstáculos (Montessori, 2017, p. 179-180).	-Mente da criança -Educação dos sentidos -Imagens mentais -Espírito que se forma -Vida psíquica

No excerto 06, a autora evidencia a importância da educação como Ciência, isto é, o desenvolvimento da educação comportamental para a organização do mundo exterior, pela educação de sentidos, e a ordenação das imagens mentais, que possibilitam um desenvolvimento psíquico, poderão contribuir com a educação. Conforme Paiva (2021):

A educação da natureza, que é o primeiro mestre, propicia a autoformação do jovem Emílio por meio do desenvolvimento de suas faculdades internas, à medida que aprende o real. O segundo mestre, que é a educação dos homens, é o conjunto do preceptor, do hortelão e de todas as

regras sociais que implicam uma heteroformação e uma preparação ao convívio social. E, por fim, a educação que vem das coisas, o terceiro mestre, necessita de objetos que possam afetar a sensibilidade da educação através dessa experiência empírica (p. 94).

Entende-se que uma educação mais centrada no aluno, com método mais interativo e participativo, capaz de estimular a ordenação, contribuirá com o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Um pensamento que pode contribuir com esse desenvolvimento é a liberdade dada às crianças, como se percebe no excerto 07, a seguir.

Excerto 07

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
B	O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou reprimidas num ambiente contrário à atividade espontânea (Montessori, 2017, p. 51).	- Liberdade de expressão - Qualidades - Necessidades - Ambiente contrário

No excerto 07, a contribuição de Montessori refere-se à ideia de que os professores devem dar o máximo de liberdade às crianças, para que uma nova maneira de educar possa ser vivenciada, priorizando a criança, suas potencialidades e necessidades. Para a autora, um ambiente não preparado adequadamente pode reprimir essas qualidades. Em vista disso, a liberdade da criança deve ser a maior possível, pois a formação dela depende inteiramente da prática, do empírico, ideia embasada na “filosofia de Rousseau e seu ideal educativo da infância” (Paiva, 2021, p. 102). A liberdade pode proporcionar um ambiente propício à expressão criativa, além de exercitar limites e a afetividade, o papel do amor, como é trazido por Montessori, no excerto 08.

Excerto 08

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
A	A criança deve amar tudo aquilo que aprende, que seja ligado ao seu crescimento mental e emocional. O que quer que seja apresentado a ela, deve ser feito de forma bonita e clara, impressionando sua imaginação. [...] Para sublinhar a alma, a pessoa tem que alcançar o estado perfeito do amor - o que vem sendo chamado de amor intelectual, para distingui-lo do pessoal. As crianças, de fato, amam assuntos abstratos, como a matemática, demonstrando que o amor pode existir para o trabalho mental (Montessori, 2014, p. 29).	- Crescimento mental - Crescimento emocional - Bonita e clara - Imaginação - Amor intelectual - Assuntos abstratos - Matemática - Amor: trabalho mental

No excerto 08, Montessori traz à tona o amor como base do desenvolvimento mental e emocional da criança. Novamente, a autora remete ao papel do professor, quando diz: “O que quer que seja apresentado a ela, deve ser feito de forma bonita e clara” (2014, p. 29). Isto é, para que a criança aprenda a amar, esta dimensão humana deve ser desenvolvida primeiro pelo professor, que exterioriza esse sentimento na fala, nas atitudes, no material que elabora para suas aulas. Da capacidade afetiva do professor, consigo mesmo, desenvolve-se a capacidade de amar da criança, bem como sua imaginação. Ainda, no excerto 08, a autora

chama atenção a um aspecto relacionado ao ensino de Matemática, normalmente vista como difícil na escola, seja pela falta de compreensão dos conceitos, dificuldade de abstração, seja pela falta de interesse ou motivação. Portanto, compete aos professores identificarem as causas das dificuldades e agirem pelo bem das crianças, a fim de que aprendam a amar “assuntos abstratos”. Sobre isso, Montessori infere que “o amor pode existir para o trabalho mental” e não apenas para a dimensão física. Desafios como esses podem ser superados por meio de novas abordagens, como é citado no excerto 09.

Excerto 09

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
B	A mestra que desejar consagrar-se a este método educacional deverá convencer-se disto: não se trata de ministrar conhecimentos às crianças, nem dimensões, formas, cores, etc., por meio de objetos. [...] Não! O que vimos é uma radical transferência da atividade que antes existia na mestra e, agora, é confiada, em sua maior parte, à memória da criança (Montessori, 2017, p. 155).	- Mestra - Radical transferência - Memória da criança

No excerto 09, há destaque à mudança de paradigma do professor centralizador para um mestre que educa, compartilhando o conhecimento e o ambiente onde o aluno, como centro do processo, desenvolve-se a partir dos conhecimentos que já possui, estimulado pelos objetos do contexto ao seu redor. Como exemplo, volta-se às dificuldades no ensino de Matemática, não apenas porque o grau de abstração da disciplina é elevado, mas também porque é necessária a “adoção de uma nova postura educacional, a busca de um novo paradigma de educação que substitua o já desgastado ensino-aprendizagem, baseado numa relação obsoleta de causa-efeito” (D’Ambrósio, 2017, p. 120), já que as novas abordagens podem estar relacionadas ao aspecto cognitivo, emocional, social e físico. No excerto 10, a autora destaca a importância do desenvolvimento da alma.

Excerto 10

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
B	Os solícitos cuidados - Os solícitos cuidados em favor dos seres vivos constituem a satisfação de um dos mais fortes instintos da alma infantil [...]. Quando percebe que esses animaizinhos precisam dele, e que as tenras plantas poderão secar se não as regar, o amor vai coligando, com um novo liame, o instante que passa ao novo dia. [...] As flores, é claro, têm também o seu interesse; mas colher flores é mais contrário à natureza do que colher os frutos que a terra nos dá [...] as crianças bem-educadas em seus sentimentos muitas vezes sentam-se junto às flores para admirá-las; logo, porém, levantam-se à procura de alguma atividade (Montessori, 2017, p. 79-82).	- Cuidado - Instinto da alma - Novo liame - Contrário à natureza - Bem-educadas - Sentimento

No excerto 10, a autora traz a reflexão sobre elementos primitivos que habitam o ser humano e que podem ser tocados ao se depararem com o meio ambiente. O cuidar da natureza propicia à criança reflexões sobre o que está a sua volta, favorecendo seu entendimento e desenvolvimento filosófico. “Com um novo liame”, ela pode seguir seu crescimento crítico e imaginário do mundo em que vive. No excerto 10, também é possível perceber a importância atribuída à criança bem-educada em seus sentimentos. Quando a criança entende as diferenças das contradições em seu cotidiano, ela se fortalece para os desafios da vida, respeitando a natureza e as pessoas. Outros estudiosos corroboram com o pensamento de Montessori: “A condição de biofílica dos humanos, especialmente nas crianças, estabelece-se com aspecto fundamental para o seu pleno desenvolvimento” (Tiriba; Profice, 2019, p. 27).

Com isso, o despertar da criança para questões de natureza filosófica pode ser um momento de descoberta e reflexão significativa em sua vida. Experiências assim são enriquecedoras, pois a criança começa a questionar as coisas à sua volta e a buscar respostas às suas dúvidas e curiosidades. Esse processo de reflexão pode estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da imaginação, ajudando a criança a compreender melhor a si mesma e ao mundo que a rodeia. Assim, o agente cósmico pode ser uma excelente ferramenta para estimular a imaginação das crianças, já que é um conceito fascinante que pode despertar a curiosidade e a criatividade dos pequenos. Para que o agente cósmico toque a imaginação da criança, é importante que ele seja apresentado de forma clara e acessível. Além disso, é importante permitir que a criança faça suas próprias interpretações e crie suas próprias histórias a partir de conceitos dessa natureza. Outro aspecto importante, destacado pela autora, é sobre a formação psíquica, tratado no excerto 11.

Excerto 11

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
C	Se na vida do homem uma só é a época de formação psíquica, e se esta não pode acontecer ou acontece mal, por culpa de um ambiente errado, é natural que daí resulte uma massa de homens não-desenvolvidos. [...] Alguém pode ler toda a história e a filosofia e permanecer um incapaz, mas forneça os meios que impulsionam os grandes esforços e os resultados serão diferentes (Montessori, 2021, p. 198-199).	- Formação psíquica - Não desenvolvidos - Ambiente errado - Forneça os meios - Resultados diferentes

No excerto 11, Montessori ressalta a importância da formação psíquica que não deve ser negligenciada sob pena de termos indivíduos não desenvolvidos. Para ela, um desenvolvimento orientado pela natureza, com estímulos positivos e construtivos, resultaria na necessidade de um outro tipo de educação, pois, no excerto 10, ela reforça que não basta ter acesso às informações e aos conhecimentos sem que sejam dados os meios para um desenvolvimento diferente. Para a autora, a criança, com boa formação psíquica, torna-se equilibrada, concentrada, esforçada e capaz de se autodesenvolver, visto que, na infância, estabelecem-se os primeiros níveis de formação da personalidade do indivíduo.

Segundo Leontiev (1978, *apud* Bissoli, 2014, p. 4), “este é o período do desenvolvimento deste sistema. É nos primeiros anos de vida que a criança aprende valores, normas de conduta e capacidades especificamente humanas”. Ainda, conforme o excerto 10, a oferta de estímulo é assimilada muito rapidamente pelas crianças de 0 a 6 anos, pois, assim que recebem estímulos, as crianças já demonstram a vontade de ir além das expectativas lançadas sobre elas. O estímulo, oferecido de maneira adequada, leva os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades, o que lhes permite crescer como pessoas e cidadãos (Lücke, 2019), capazes de autotransformação e de promoção dessa mudança a outros, aspecto reforçado no excerto 12.

Excerto 12

Livro	Excerto do livro e autoria	Palavras-chave
C	A criança é fonte de amor; quando a tocamos, [...] a desconfiança se desfaz: tornando-nos doces e gentis porque, reunidos ao seu redor, nos sentimos aquecer pela chama da vida que lá está, onde a vida tem as suas origens. [...] O amor, que sentimos pela criança, deveria existir potencialmente entre homem e homem, porque a união humana está feita e não há união sem amor (Montessori, 2021, p. 266).	- Amor - Chama da vida - União humana

No excerto 12, novamente Montessori enfatiza o amor, fazendo referência ao afeto que vem da criança e sua força contagiante capaz de transformar outros sentimentos. Amor que revitaliza, fonte geradora da união humana cujo compromisso é, sem dúvida, também do professor, que não deve negligenciar essa força transformadora. Por meio do estudo, da pesquisa, da especialização, deve contribuir, de alguma forma, com esse potencial humano. Nas palavras de Paiva (2021, p. 96) “Rousseau devolve ao homem sua sensibilidade negada ao longo dos séculos pelo racionalismo e pelo dogmatismo religioso. Abre um caminho novo ao pensamento político e pedagógico, inserindo o sentimento como chave da compreensão e tomada de ações”.

Conforme Sousa (2013, p. 11), “a afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivo-afetivas nas crianças, já que, durante o processo de aprendizagem, não se consegue separar no aluno o intelectual e o afetivo”. Por conta disso, especialmente, o desenvolvimento afetivo das crianças é justificado como um dos pilares do método Montessori.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o método e o pensamento de Montessori, relativo ao desenvolvimento do potencial humano, constituiu-se no foco central do presente estudo. Os dados levantados sobre a vida, obra e método, de Maria Montessori, bem como a análise de 12 excertos retirados de três de suas obras permitiram a elaboração das considerações apresentadas a seguir.

Na atualidade, com o objetivo de atender às demandas da Educação Infantil, apontadas na BNCC, o pedagogo que estudar o método Montessori pode se beneficiar na perspectiva de aprender técnicas e práticas que promovem o desenvolvimento integral da criança, auxiliando na promoção da autodisciplina e da independência dos alunos na sala de aula. Ressalta-se que o método Montessori se baseia em princípios que buscam oferecer um ambiente preparado e estimulante, para que a criança possa explorar e descobrir o mundo ao seu redor, de forma autônoma.

Entende-se que a vida e a obra de Maria Montessori representam uma contribuição valiosa para a educação. Sua abordagem pedagógica única, focada na autonomia, no respeito e na individualidade da criança, continua a influenciar e a transformar a maneira como se vê o processo educativo, visto que deixou um legado duradouro quanto à importância de criar ambientes propícios ao desenvolvimento integral de cada criança, potencializando o desejo intrínseco de aprender. É notório que o método desenvolvido por Maria Montessori revolucionou a forma como a educação é concebida e praticada, pois, baseado em uma compreensão profunda das necessidades e capacidades das crianças, enfatiza o desenvolvimento do caráter e dos valores humanos. Para isso, ensina as crianças a respeitarem o outro, a trabalharem em colaboração e a resolverem conflitos de forma construtiva, o que repercute no seu desenvolvimento socioafetivo, consequência de um convívio em que a criança tem a possibilidade de questionar as coisas à sua volta, buscando respostas às dúvidas e curiosidades.

Na evidência apontada por Montessori, há a possibilidade de a criança amar o abstrato, talvez seja a enorme contribuição da autora para a educação, isto é, simplesmente ensina a amar o estudo, a ciência. Na obra “A mente absorvente da criança”, a autora destaca as potencialidades da criança em absorver conhecimento e se desenvolver de forma natural e autônoma. Cabe destacar a importância

que Montessori dá à busca da educação para tornar a criança equilibrada não apenas na dimensão cognitiva, mas também na dimensão social e emocional, propiciando, para o futuro, adultos melhores. Isso requer professores preparados e que possibilitem o desenvolvimento da autoeducação e da autonomia nas crianças, qualidades que podem ser alcançadas no estudo do método Montessori.

Em síntese, a abordagem de Montessori valoriza a liberdade de escolha da criança e seu ritmo de desenvolvimento por compreender esse aspecto como potencial ilimitado para aprender, criar e contribuir para o mundo. Reconhecer e nutrir as potencialidades da criança é fundamental para construir um futuro mais rico, criativo e humano. Portanto, do ponto de vista da educação escolar, este estudo poderá colaborar para que outros profissionais conheçam o método Montessori e suas possíveis contribuições ao desenvolvimento das potencialidades das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Clarice Alencar; BUBLITZ, Kathia Regina; BARUFFI, Mônica Maria. **Didática e a formação de professor**. Uniasselvi, 2016. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/114003436/livrodidatica-e-a-formacao-do-professor>. Acesso em: 05 maio 2023.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & por força: rotinas da Educação Infantil**. 2000. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BISSOLI, Michelle de Freitas. **Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil**. Maringá, v.19, n. 4 (587 - 597), out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pe/a/Q39MGD7HSyJ4XsSQdLLJJgw/?format=pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.
- BRASIL. Ministério Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CRESWELL, John W. **Protejo de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2017.
- DWECK, Carol S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. São Paulo: Objetiva, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HAIDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2002.
- HONTANAR, Paula Camera; LÓPES, Vanessa.Sainz. La educación emocional desde la visión de las pedagogías Montessori, Reggio Emilia y Waldorf en educación infantil. In: VEGA CARO, Luisa; RECIO MORENO, David; VICO BOSCH, Alba (coord.). **Nuevas formas de aprendizaje en la era digital: en busca de una educación inclusiva**. Madri: Dykinson, 2021. p. 940-958. *E-book*.

LAR MOTESSORI. **A educação como uma ajuda à vida**. 2011. Disponível em: <https://larmontessori.com/about/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. Santana da Paraíba, SP: Manole, 2017.

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. A importância do estímulo no desenvolvimento da criança. **Revista Científica Multidisciplinar núcleo de conhecimento**. Ano 4, v.12, n.6, p. 33-34, jun. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalinspdf/singles/desenvolvimento-da-crianca.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Campinas, SP: Kirion, 2017.

MONTESSORI, Maria. **Formação do homem**. Campinas, SP: Kirion, 2018.

MONTESSORI, Maria. **A mente da criança: mente absorvente**. Campinas, SP: CEDET, 2021.

MONTESSORI, Maria. **Para educar o potencial humano**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. *E-book*.

OLAYA VILLAR, María Dolores. Introducción en España de nuevas corrientes pedagógicas para la educación de párvulos durante el primer tercio del siglo XX. **Rvta. Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, n. 23, p. 208, 1995.

PAIVA, Wilson Alves de. **O Emílio de Rousseau e a formação do cidadão e do mundo moderno**. 2. ed. Trindade, GO: CEODO, 2021.

PERICACHO GÓMEZ, Francisco Javier. Pasado y presente de la renovación pedagógica en España (de finales del Siglo XIX a nuestros días). Un recorrido a través de escuelas emblemáticas. **Revista Complutense de Educación**, v. 25. n. 1, p. 49, 2014.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura de aprendizagem**. Tradução de Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Lindomar Coutinho da. **Emoções e sentimentos na escola: uma certa dimensão do domínio afetivo**. Ilhéus, BA. UFBA/UESC, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11773/1/Silva%2C%20Lindomar.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da educação infantil**. 2013. 42f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/172250?mode=full>. Acesso em: 13 maio 2023.

TIRIBA, Léa; PROFICE, **Christiana Cabicieri**. Crianças da natureza: vivências, saberes e pertencimento. Seção temática: infâncias e educação das relações étnico-raciais. **Educ. real**, v.44, n.2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623688370>. Acesso em: 21 abr. 2023.